



MASSAO HOTOSHI

Arte

O foco no popular

Não houve nenhuma surpresa nas artes em 1980, quanto à qualidade da produção. O mesmo ritmo sem altos vãos, do ano anterior. Mesmo assim, bom sinal foi a irradiação das atividades de arte para fora do eixo Rio—São Paulo e um novo interesse no mercado editorial por livros sobre arte e artistas brasileiros.

Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte fizeram levantamentos de artistas regionais. A grande lacuna no Rio ainda é a insolúvel crise do MAM que perdeu o respeito e a confiança dos artistas da cidade.

Curiosa foi a volta de artistas importantes dos anos 50, caso de Aloisio Carvão ou Emeric Marcier. O melhor saldo, no entanto, foi o retorno dos escultores e algumas exposições documentais auxiliando a formar uma referência histórica para as artes visuais. VEJA selecionou os dez melhores na arte:

■ **ARTE PLUMÁRIA DO BRASIL** — MAM, SP. São 350 peças de

grande força visual, na primeira exposição de plumária dos 39 grupos tribais que já habitaram o país. O uso desta deslumbrante linguagem de cores e plumas servia como sistema de identificação social, sem perder um valor que é também plástico e ritual.

■ **NATURALISTAS ALEMÃES** — Museu Nacional do RJ e MASP. A visita às Américas no século XIX. A pintura de Rugendas, desconhecida no Brasil, aquarelas de Maximiliano Zu Wied e desenhos dos naturalistas que vieram seguindo indicações de Humboldt. Organizada em Berlim, pelo Instituto Ibero-Americano.

■ **AMÍLCAR DE CASTRO** — Galeria GB, Rio. Desenhos e litos revelando que seu domínio gráfico é seguro como seu uso do espaço, e que é no desenho que as suas esculturas têm origem.

Estas, ele ainda mostrou este ano em São Paulo e Belo Horizonte.

■ **SÉRGIO CAMARGO** — MASP, SP. Mais de cinquenta peças inéditas no Brasil mostrando as múltiplas soluções de um mesmo princípio plástico.

■ **FRANZ WEISSMANN** — Galeria Aktuel, Rio. A geometria tocada por um delicado lirismo. Fase segura de um precursor da arte construtiva no Brasil, usando

lâminas metálicas coloridas.

■ **FOTOGRAFIA, ARTE E USO** — Mostra patrocinada pela Kodak no MASP, em setembro, teve o charme de trazer ao Brasil uma visão ordenada dos trabalhos de clássicos como Cartier Bresson, Ernest Haas e Lenart Nilsson.

■ **RUBENS GERCHMAN** — Galeria GB, Rio. Ao voltar à realidade urbana, com desenhos da série "Registro Policial", Gerchman aprofundou a sua linguagem e refinou o traço.

■ **MIRA SCHENDEL** — Cosme Velho, SP. Delicados desenhos usando signos, letras e vetores de força. Imagens sintéticas sobre papel japonês, retomando num outro plano os problemas teóricos que sempre perseguem o seu trabalho.

■ **BRASIL-ITÁLIA, MASP** — Imagens, lembranças históricas e objetos de arte, num inventário da presença e da contribuição dos italianos no Brasil.

■ **AGOSTINHO DE FREITAS** — Galeria Paulo Figueiredo, SP. Ele foi descoberto nas ruas de São Paulo por Pietro Bardi, pintando cenas de rua. Continua fiel a essas paisagens, realizadas com o encantamento e a ousadia de quem pode registrar suas imagens sem nenhum preconceito cultural.